

Receitas de hospedagem da hotelaria classificada do Nordeste 1990-97¹

Receives of hotels' hospitality in the Northeast in the period from 1990 to 1997

Myrtis Arrais de Souza²

Resumo

Este trabalho apresenta uma visão geral dos números sobre os meios da hospedagem nordestinos em termos de suas receitas, comportamento e de categoria na região Nordeste. Analisa os dados de fluxo de turistas nos meios de hospedagem classificados para essa região e para as capitais dos respectivos estados que a compõem, no período de 1990 a 1997, assim como a permanência média dos turistas para a mesma amostragem e no mesmo período. Analisa e calcula as receitas de hospedagem dos hotéis classificados da região Nordeste do Brasil.

Palavras-chave: Meios de Hospedagem. Hotel. Recursos de Hospedagem. Hotelaria Nordestina. Receitas de Hospedagem.

Abstract

This work shows a general vision of northeast hotels about receives and behaviors: by categories and inside of the Region. It analyses the touristes flow in the oficial classification hotels in the Northesat Region of Brazil, and for the capital estates cities in the period from 1990 to 1997. Likewise it analyses the middle stay by days of touristes in the same period and same sample population. Analyses and calculates the receives of the same hotels lodges to the Northeast of Brazil Region.

Keywords: Hospitality Companies. Hotel. Hospitality Recourses. Northeast Brazil Hotels. Hospitality Income.

1 Introdução

Este trabalho visa a quantificar os recursos gerados no turismo a partir da atividade hoteleira de hospedagem nos hotéis classificados da região Nordeste do Brasil, para o período 1990 a 1997.

Na última década, a atividade turística, em muitos países, revelou-se como alavancadora de economias que até então possuíam alternativas rentáveis somente nos setores primário e secundário. O setor terciário, no qual se localizam os serviços, foi denominado muitas vezes, na literatura, como setor turístico, isto porque a capilaridade dessa atividade tem sido detectada tanto de forma direta quanto indireta, nas mais diversas atividades produtivas da economia.

O turista, ao se deslocar do seu *habitat* natural, demanda uma série de bens e serviços, os quais geram recursos extras tanto para o setor privado quanto governamental, e faz a economia das localidades receptoras girarem e crescerem

alterando positivamente variáveis como renda, emprego, geração de divisas e arrecadação fiscal, além da indução de novos empregos e benefícios sociais.

O nordeste do Brasil, possuidor de atrativos naturais os mais diversos, conta com essa opção para alcance de melhor nível de desenvolvimento econômico e social da sua população, ainda em níveis inferiores que as do restante do país. A maior parte dos gastos dos turistas se divide em três grandes blocos: transporte, alimentação e alojamento. Sendo que o alojamento, para pequenas distâncias, é o que consome maior percentual de recursos.

Os hotéis têm uma função de distribuidores e consumidores de bens e serviços para a sociedade, pois são responsáveis pelo aumento da demanda de uma infinidade de produtos: para que um hotel funcione são necessários cerca de três mil itens diferentes. Além dessas características, a indústria hoteleira tem grande capacidade de absorção de mão-de-obra, tanto de forma direta como indireta, daí sua grande importância econômica para a sociedade e para o turismo.

O alojamento de turistas gera diversos tipos de receitas, tais como hospedagem, alimentação e bebidas, serviços de telefonia, serviços de lavanderia, aluguel de salas e eventos e aluguel de lojas. A hospedagem é a receita mais representativa para os meios de hospedagem nordestinos, dentre as demais

¹ Trabalho original apresentado, em dezembro de 1998, ao curso de turismo da Universidade de Fortaleza UNIFOR para obtenção do título de bacharel em turismo.

² Especialista em Pesquisa do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE do Banco do Nordeste do Brasil AS. Economista. Mestre em Economia. Bacharel em Turismo. Docente do Curso de Turismo da Universidade de Fortaleza UNIFOR. E-mail: m3d@secrel.com.br

acima citadas, correspondendo a mais de 82% do total da composição de receitas operacionais (EMBRATUR-FADE).

A literatura disponível sobre turismo revela que a ocupação hoteleira é um dos indicadores mais seguros para se aferir o crescimento da atividade turística. Nesse caso pretende-se comprovar, através da contribuição das receitas geradas pelos turistas com gastos em hospedagem, nos anos 1990 a 1997, que o turismo nordestino cresceu.

2 Aspectos metodológicos

Admite-se neste trabalho, por simplificação de cálculo e por falta de dados confiáveis que estimem os gastos dos turistas nos anos anteriores a 1996 e 1997, que os gastos médios diários individuais dos turistas na Região são os mesmos ao longo do período 1990-1997, calculados a partir das pesquisas de demanda turística realizadas pelo Grupo Técnico de Planejamento (GTP) da Comissão de Turismo Integrada do Nordeste (CTI-NE).

Supõe-se, ainda, que as capitais dos estados nordestinos são as mais representativas em termos de fluxo turístico para os seus respectivos estados. Aliado a isso não existem, de maneira geral, pesquisas metodologicamente confiáveis e acessíveis para os municípios fora das capitais nordestinas. Dessa forma pode-se dizer que o comportamento do turismo das capitais é uma boa *proxi* para o turismo dos estados.

Inicialmente analisa-se os dados referentes ao fluxo de turistas nos meios de hospedagem classificados, assim como a permanência média, pois estes quadros servem de base para o alcance do objetivo final do trabalho. Dados pesquisados em diversos países, citados por Wahab, estabeleceram que o turista médio gasta 50% do seu orçamento de viagem em hotel e comida.

Neste trabalho considera-se, entretanto, para se calcular quanto do Gasto Médio Diário Individual (GMDI) dos turistas se destina ao pagamento da hospedagem como *proxi*, por observação na pesquisa primária realizada no Nordeste, que em média 44% (correspondendo, portanto, à previsão teórica acima citada) do total das despesas diárias individuais dos turistas que vêm ao Nordeste é com hospedagem, sendo que o valor médio foi calculado em R\$ 36,27.

O cálculo das receitas de hospedagem nos meios de hospedagem classificados das capitais nordestinas resume-se em: **número de hóspedes * permanência média * 44% do gasto médio diário individual, que é igual a CRS 36,27.**

3 Referencial Teórico

a. As despesas dos turistas

Para se determinar a estrutura de gastos dos turistas é preciso considerar primeiro a definição internacionalmente aceita de turista: o visitante temporário, nacional ou

estrangeiro, cuja residência permanente é outra que não a cidade a qual ele está visitando, e que permanece nesta localidade, no mínimo 24 horas, ou que efetua pelo menos um pernoite, e passe no máximo 365 dias fora da sua residência. Por outro lado, não se considera turista, aquele que mantenha na cidade visitada atividade remunerada fixa ou que freqüente regularmente instituições de ensino ali localizadas, bem como aqueles que residem em municípios circunvizinhos.

Assim é considerado despesa turística todo e qualquer gasto realizado no estrangeiro, por aquele que se enquadra na definição acima. A distribuição de despesas do turista não é uniforme: varia de um local para outro, dependendo do tipo de atrativos disponíveis, da estrutura de preços e serviços das localidades visitadas e das facilidades turísticas.

b. Classificação dos meios de hospedagem

É através da classificação que o turista usuário do hotel poderá distinguir o tipo de acomodação que o espera e o tipo de serviço que vai ter. Na verdade a classificação funciona como uma padronização, para que o meio de hospedagem se apresente ao seu público já mostrando o que é o seu negócio. Não que a similaridade tenha que ser perfeita entre os hotéis da mesma classificação, mas as exigências mínimas quanto a equipamentos e serviços estarão presentes. No Brasil o sistema mais antigo de classificação foi organizado em 1978 pela Empresa Brasileira de Turismo, EMBRATUR.

A atividade hoteleira, por ser muito dinâmica, pois acompanha o resto da economia e a vida das pessoas junto às suas exigências, tornou o sistema de 1978 ultrapassado. A própria fiscalização, quanto ao seu cumprimento, era falha e deixava muito a desejar quanto à valorização de itens não adequados às necessidades brasileiras e locais. Dessa forma em 16 de abril de 1996 foi extinto o antigo sistema e em 26 de novembro de 1996, através da deliberação normativa n.º 367, modificada pela n.º 387, a EMBRATUR propôs um novo regulamento e matriz de classificação, com as modificações sugeridas pelas sugestões e críticas que os diversos segmentos da sociedade propuseram.

Os objetivos gerais desse novo sistema é estabelecer o processo e os critérios pelos quais os meios de hospedagem poderão obter a chancela do Governo Federal para seus símbolos classificatórios.

Especificamente o regulamento estabelece o conceito de empresa hoteleira, os tipos e categorias em que se classificam os estabelecimentos; os registros e padrões diferenciados de conforto e serviços para os tipos de categorias previstas; os registros exigidos para operação e funcionamento dos estabelecimentos; e as condições para contratação dos serviços de hospedagem. Os empresários não são obrigados a se classificarem obedecendo este regulamento. A ênfase maior está nos aspectos relativos a atendimento e serviços e a

execução de classificação é realizada por institutos e entidades credenciados pela EMBRATUR.

c. Os meios de hospedagem classificados no Nordeste

Os meios de hospedagem classificados na região Nordeste distribuíam-se, por categoria, segundo a EMBRATUR-FADE, em 1996, em termos percentuais da seguinte maneira: 15% para uma estrela; 41% para duas estrelas; 24% para três estrelas; 13% para quatro estrelas e 7% para cinco estrelas. Como pode-se observar havia predominância dos hotéis duas estrelas seguidos de longe pelos hotéis.

Em termos de tamanhos médios, os meios de hospedagem nordestinos apresentaram em número de unidades habitacionais a seguinte classificação: para uma estrela 21 UH's; para duas estrelas 30 UH's; para três estrelas 64 UH's; para quatro estrelas 106 UH's; e para cinco estrelas 159 UH's, o que os define, na sua maioria, em termos de porte, como pequenos, se comparados aos localizados em mercados do mundo desenvolvido como, Estados Unidos e Europa, os quais consideram até 100 UH's para este porte.

As grandes cadeias internacionais hoteleiras, tão em moda nestes dias atuais de globalização, que se concentram no nordeste, preferem estar entre os quatro estrelas (44%); os cinco estrelas (40%) e os três estrelas (27%). Isto pode ser considerado compatível com o nível de exigências que atenda os mercados internos e externos para cada categoria.

d. Receitas operacionais dos meios de hospedagem hoteleiros

Nos últimos tempos os hotéis têm procurado diversificar as suas receitas complementando melhor a hospedagem e dando uma maior diferenciação no mercado. Os diversos componentes que compõem as receitas dos hotéis ultrapassam a acomodação para serviços de transporte de hóspedes, alimentação, bebidas, lavanderia. Essas receitas dependem de

fatores tais como administração do estabelecimento, localização, tempo de existência e publicidade realizada para promoção. Além do próprio tipo de estabelecimento seu padrão de qualidade e o grau de conforto do hotel.

Nos hotéis do Nordeste a composição departamental da receita operacional, segundo FADE-EMBRATUR, corresponde em 80% à hospedagem, sendo o restante na sua maior parte receitas de alimentos e bebidas.

4 Sobre os resultados da pesquisa

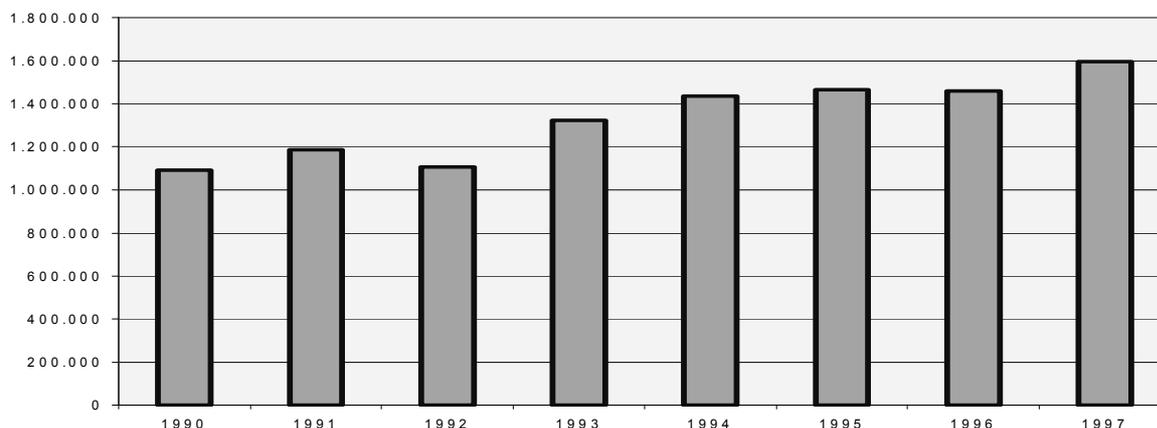
a) Fluxo de Entrada de Hóspedes nos Meios de Hospedagem Classificados

Natal, Aracaju e Recife foram as capitais nordestinas que mais crescimento experimentaram no fluxo de turistas no período 1990 a 1997, com incrementos de 101,4%; 98,9%; e 84,3%. Fortaleza, Recife e Salvador, por outro lado, são as capitais que em números absolutos contribuíram com maior número de turistas para o nordeste. Teresina, João Pessoa e São Luís são menos procuradas por turistas nas suas redes hoteleiras, relativamente ao total das capitais regionais. Embora todas venham, de maneira geral, elevando a quantidade de turistas ano a ano.

No total, os meios de hospedagens classificados das capitais nordestinas receberam no último ano da série, 1997, aproximadamente 1,6 milhão de turistas. O que já é bastante significativo, já que as estimativas oficiais para de fluxo turístico da Região, no mesmo período, são de 5 milhões. Isto corresponde a 32% da previsão total.

O fluxo de turistas nas capitais do Nordeste vem se elevando ano a ano, conforme pode ser visualizado no GRÁFICO 1, à exceção do ano de 1992, gerando houve uma pequena retração, explicada pela situação econômica do país, que passava por momentos de instabilidade, o que retraiu o fluxo turístico.

Gráfico 1
Variação do fluxo de entrada de hóspedes nos meios de hospedagem do Nordeste 1990-97



Recife e Teresina foram as únicas capitais que não apresentaram decréscimo nos números de hóspedes ao longo de todo o período 90-97, apesar da contribuição desta corresponder somente entre 1,5% e 2,0% para o total de visitantes no Nordeste

b. Permanência média nos meios de hospedagem classificados

A permanência média dos turistas nos hotéis classificados das capitais nordestinas varia de três a cinco dias. Em termos gerais a média variou de 3,2 a 3,6 dias, com decréscimos ao longo do período 1990 – 1997. À exceção de Fortaleza os números mostram que de 1990 a 1997 em todas as capitais nordestinas decresceu o tempo de permanência dos turistas nos hotéis. A explicação mais clara pode ser a redução do poder aquisitivo dos viajantes brasileiros - que são a maioria dos que visitam o Nordeste, segundo pesquisa do GTP - ao longo dos anos 90.

Destacamos a cidade de Fortaleza como a de maior permanência dos turistas hospedados, explicado pela existência dos excelentes atrativos, inclusive que permitem a cidade de Fortaleza ser conhecida mundialmente como a cidade mais

divertida do planeta. Na verdade a existência do equipamento *Beach Park* (parque temático) é apontado como o responsável por mais um dia de permanência dos turistas na cidade.

A quase uniformidade de número de dias de permanência nas diversas capitais leva a crer que o Nordeste é conhecido em forma de corredor turístico, ou seja, os turistas que aqui chegam conhecem também as belezas e atrativos dos demais estados regionais. Embora apresentem características semelhantes em termos de clima e atitudes do povo, o nordestino de cada estado tem a sua forma própria de ser, e as suas peculiaridades e pequenas diferenças são muito apreciadas pelos visitantes.

Interessante observar o contraste entre o número de turistas hospedados que cresceu ao longo dos anos 90, e o número de dias de sua permanência nos hotéis que diminuiu 11,1% no seu total entre os anos 90 e 97, podendo significar menor tempo disponível para o lazer.

No Gráfico 2 observa-se uma discrepância maior nos anos de 93 e 94, quando os turistas permaneceram hospedados abaixo dos 3,4 dias. E mais preocupante ainda foi o ano de 97, que apresentou a mais baixa performance nos dias de hospedagem (abaixo de 3,2 dias).

Gráfico 2
Evolução e permanência média de hóspedes

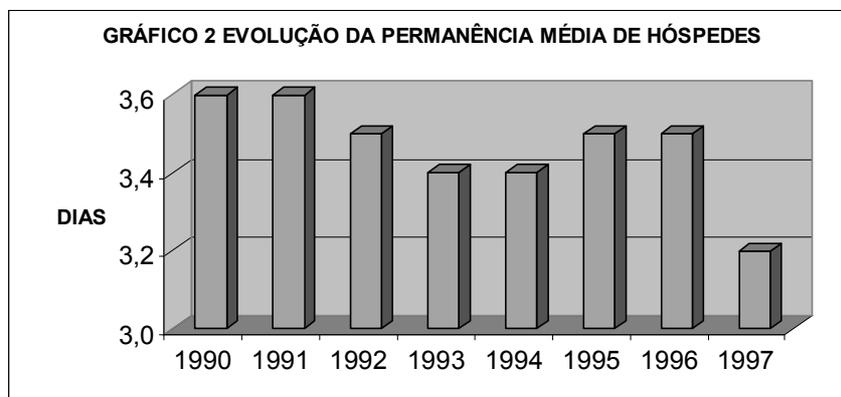
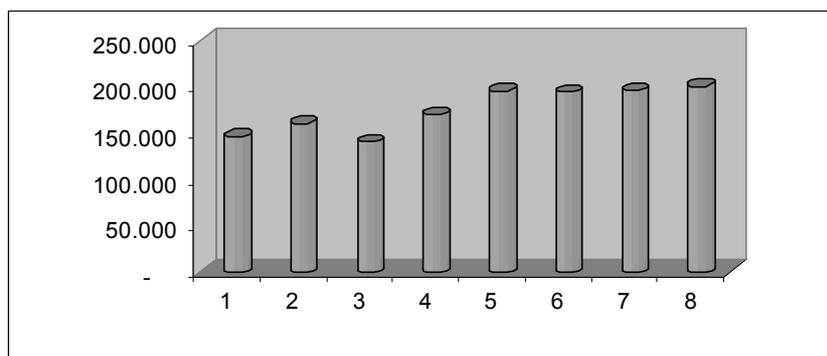


Gráfico 3
Receitas de hospedagem dos hotéis classificados nas capitais do Nordeste nos anos 1990 a 1997



Como pode-se observar no Gráfico 3 as receitas de hospedagem dos hotéis classificados nas capitais do nordeste têm sido crescentes nos anos 90, à exceção de 1992, época em que a crise de mudança na economia provocada principalmente pela mudança de moeda certamente influenciou os turistas nas suas decisões de viagem. Valores sempre superiores a R\$ 140 milhões foram injetados nos hotéis de diversas categorias, somente com o item hospedagem, o que demonstra potencialidade do tipo de negócio hoteleiro para a economia da região.

Entre 1996 e 1997 houve um crescimento de 2,5% TABELA 3 (anexo 3) nos valores calculados. Comparando-se esse valor com a taxa média anual de crescimento do PIB real dos estados do nordeste para o período 1990-96, que foi de 2,8%, verifica-se a força da atividade hoteleira, que somente nos dois últimos anos obteve quase essa alavancagem.

Fortaleza, Recife e Salvador são por ordem decrescente de valores, as capitais que historicamente mais contribuíram com as receitas de hospedagem. Responderam respectivamente por 24,6%, 23,6% e 19,4% do total das receitas calculadas para o nordeste em 1997. Estas participações equivalem juntas a quase 68% da hospedagem nordestina naquele ano. Expandindo-se o valor obtido do total da hospedagem em 1997 – R\$ 201,0 milhões, que em média correspondem a 80% das receitas hoteleiras nordestinas, para obtenção do valor total médio das receitas hoteleiras, verifica-se que essas receitas foram de aproximadamente R\$ 251,25 milhões, o que significa 0,2% do PIB nordestino calculado para 1996.

As receitas turísticas totais para as capitais nordestinas em 1997 foram estimadas pelo GTP em R\$ 1.853 milhões. Neste caso a hospedagem contribuiu com 10,85%, o que é bastante significativo já que o item hospedagem é apenas uma das receitas que o turismo arrecada, mas não corresponde ao que na prática se afirma que a hospedagem proporciona a maior parcela dos recursos turísticos.

Em termos de valores de bens e produtos exportados pelo nordeste, as receitas de hospedagem, somente nas capitais, foram superiores, em 1997, às exportações de cacau, combustíveis e cobre, citando somente os mais representativos da pauta de exportações nordestina. Percebe-se que a contribuição das receitas de hospedagem é bastante significativa para a economia nordestina, devendo continuar a ser estimulada, portanto, a empresa hoteleira nas políticas públicas.

5 Conclusões, limitações e recomendações

O caminho para realização de pesquisas sistemáticas e metodologicamente corretas na área de turismo ainda está presente nas mãos de poucos técnicos e estudiosos, não tendo uma divulgação maior e fácil de ser entendida. Isto é natural

para uma atividade que ainda é considerada nova como teoria e que ainda não alcançou o estágio de ciência.

Os números demonstram o crescimento da atividade turística nordestina, o que certamente obrigará os planejadores e administradores a continuarem a melhorar os seus equipamentos e estruturas de apoio para que essa atividade possa de fato continuar contribuindo para alcançar os objetivos de desenvolvimento da região, com sua já conhecida geração de renda e postos de trabalho.

As receitas de hospedagem têm crescido nos anos 90, resultado do esforço governamental e privado dos agentes que acreditaram na atividade turística como a principal do próximo século.

Neste trabalho a limitação para um estudo mais completo deu-se pela falta de dados referentes aos municípios turísticos de fora das capitais. E também pelo não conhecimento dos dados referentes aos meios de hospedagem que não tinham classificação pela EMBRATUR.

O Nordeste ainda tem muito a crescer para ter indicadores econômicos e sociais compatíveis com o restante do país, principalmente se comparado com as regiões sul e sudeste. O investimento na melhoria dos indicadores para tornar o nordeste um destino consolidado deveria ser a tônica dos próximos anos, e o segmento hoteleiro ser um dos beneficiados.

Referências

- ANDRADE, José Vicente de. *Turismo: fundamentos e dimensões*. São Paulo: Ática, 1995.
- BRASIL. Ministério da Indústria e Comércio e Turismo. Deliberação normativa nº 367, de 26.11.96.
- ARAÚJO, Eduardo Jenner F. et al. Curso básico de hotelaria. *Folha Carioca*, Rio de Janeiro, [199-?].
- CÂNDIDO, Índio. *Gerente de hotel*. Porto Alegre: [s.n.], 1994.
- CASTELLI, Geraldo. *Excelência em hotelaria: uma abordagem prática*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1994.
- _____. *Administração hoteleira*. 2. ed. Caxias do Sul: Ed. da Universidade de Caxias do Sul, 1992.
- CTI-NE Fundação. *Metodologia padrão simplificada para apuração de indicadores turísticos e perfil do turismo receptivo da região Nordeste*. Bahia, 1995. Mimeografado.
- _____. *O desempenho da hotelaria classificada nas capitais da região Nordeste: 1990-1997*. Bahia, 1998. Versão preliminar. Mimeografado.
- DIAS, Célia Maria de Moraes. *Home away from home: evolução, caracterização e perspectivas da hotelaria: um estudo comparativo*. 1990. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- EMBRATUR. *Estudo econômico-financeiro dos meios de hospedagem e parques temáticos no Brasil*. Brasília, 1997.

LIMA, Andréa Cavalcanti Correia. *Tradicionalismo versus modernidade sob a ótica da utilização de um sistema de apuração de custos nos hotéis classificados de Fortaleza: um instrumento de gestão*. 1998. Dissertação (Mestrado em Administração) – Curso de Administração de Empresas, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

SOUZA, Myrtis Arrais. *Administração hoteleira*. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 1997. Mimeografado.

SUDENE. *Região Nordeste do Brasil em números*. Recife, 1997.

WAHAB, Salah-Eldin Abdel. *Introdução à administração do turismo*. 3. ed. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios, 1991.